
NOTA INTRODUTÓRIA

Os geneticistas, os antropólogos e a vida dos Charrua

No *Espaço Aberto* deste número de *Horizontes Antropológicos* estamos publicando um debate interdisciplinar. Os antropólogos Michael Kent (University of Manchester, Inglaterra) e Ricardo Ventura Santos (Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz) analisam uma pesquisa coordenada pela geneticista Maria Cátira Bortolini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) sobre os Charrua, povo indígena considerado extinto e que habitava a região do Pampa do Rio Grande do Sul e do Uruguai. A pesquisa da professora Bortolini assinala a continuidade da presença genética charrua no Rio Grande do Sul e sublinha a importância que ela teria para a identidade de parcelas da população do estado e para a própria identidade gaúcha. O trabalho de Kent e Santos se insere no que é chamado de antropologia da ciência, em que antropólogos realizam etnografias em laboratórios e procuram compreender como outros cientistas desenvolvem suas pesquisas e formulam suas teorias. Decidimos publicar o artigo de Kent e Santos, a réplica de Bortolini e a tréplica dos dois primeiros autores, como forma de incentivar um debate entre antropólogos e geneticistas.
